A construção de uma história do parto humanizado à luz da epistemologia de Ludwik Fleck.

Autor(res)

Eliéverson Guerchi Gonzales
Sálua Silva Chastel Inacio
Marisa Cecília Dias Rodrigues
Rafaela Gomes Ferreira
Thais Araujo Corrêa
Isabela Pires Simoes

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIVERSIDADE ANHANGUERA - UNIDERP

Introdução

O parto é um processo natural e compreende a evolução histórica da atenção humanizada ao ato de parir é crucial, pois demonstra a importância de informar adequadamente as gestantes e seus familiares sobre seus direitos, fortalecendo o relacionamento profissional e paciente (Matei et al., 2003). Assim, há marcos históricos que guiam o entendimento do processo de parturição na sociedade. Na 2º Guerra Mundial, a medicalização foi utilizada como artifício político para ampliar o crescimento da população, que valorizava o conhecimento médico diante da criação de hospitais e retirava o protagonismo do corpo feminino, que voltou a ter enfoque com o crescimento do movimento humanista no meio obstétrico (Silva, 2019). No Brasil, em 1990 houve uma ampliação da assistência humanizada com a Rede pela Humanização do Parto e Nascimento (Rehuna), além da inserção de programas do Ministério da Saúde como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher.

Objetivo

Esta pesquisa construiu uma linha evolutiva do parto humanizado em Campo Grande-MS, à luz da epistemologia de Fleck. Foi realizado o estudo da temática, de modo a auxiliar na compreensão da transição do paradigma histórico do conceito de parto humanizado, abordando a evolução das intervenções médicas obstétricas, mudanças nas políticas públicas e a percepção da mulher sobre a assistência ao parto.

Material e Métodos

A abordagem metodológica é descritiva e qualitativa, utilizando o método de história oral temática (Gonçalves e Lisboa, 2007). A estratégia de amostragem foi baseada na técnica de bola de neve, que se apoia nas conexões entre os membros de um grupo para selecionar uma amostra, partindo de alguns participantes iniciais. A História Oral, enquanto ferramenta de pesquisa, visa compreender e aprofundar a compreensão de uma realidade específica, incluindo elementos dos padrões culturais, estruturas sociais e processos históricos, obtidos por meio de diálogos com médicos obstetras, enfermeiras, profissionais do direito e doulas. Os relatos orais desses

profissionais sobre suas experiências nos fornecem informações valiosas sobre a evolução dessas práticas. Após as entrevistas, os dados coletados serão transcritos e analisados.

Resultados e Discussão

A construção da institucionalização do parto humanizado no Brasil foi necessária para o entendimento histórico dessa vertente que retoma o protagonismo feminino acerca do processo de parturição, mesmo que pautando-se por vezes em convicções internacionais como, para mudar o mundo é preciso mudar a forma de nascer (Odent, 2003). Influências como essas somaram-se às mudanças internas que estavam ocorrendo e a partir de 1980 grupos civis, com atuação, principalmente, do movimento feminista, propagavam uma assistência ao parto mais humana. Além disso, a autonomia e protagonismo ofertado novamente à mulher acerca da escolha da via de parto, e outras decisões importantes durante o parto, apesar de ainda precisar de mudanças, muito já foi construído, boa parte pelo percentual de cesárea restrito pelo governo, adicionado a Rede Cegonha (Portaria do Ministério da Saúde em 2011) trouxe um novo coletivo de pensamento a respeito do olhar humanizado e respeitoso em relação ao processo de parto.

Conclusão

Diniz (2005, p.633) argumenta que a conscientização sobre o assunto é crucial no contexto atual. Para facilitar a interação com os profissionais e promover um diálogo mais inclusivo e menos acusatório sobre violência de gênero e outras violações na saúde, é importante enfatizar a humanização. Mulheres brasileiras têm se beneficiado com assistência melhorada devido ao avanço do parto humanizado; entretanto, mais discussões obstétricas são necessárias para ampliar as opções e acesso ao modelo.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

DINIZ, C. S. G..Humanização da assistência ao parto no Brasil: os muitos sentidos de um movimento. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.3, p.633, jul. 2005.

GONÇALVES, R. DE C.; LISBOA, T. K. Sobre o método da história oral em sua modalidade trajetórias de vida. Revista Katálysis, 10(spe), 83–92. https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300009. (2007).

MATEI, Elizabete Martins et al. Parto humanizado: um direito a ser respeitado. Cadernos: Centro Universitário São Camilo, v.9, n.2, p.16-26, 2003 Tradução.

ODENT, Michel. O Camponês e a parteira: uma alternativa para à industrialização da agricultura e o parto. Editora Ground; 1ª edição, 2003. Tradução de Sarah Bauley: São Paulo, 2003.

SILVA, F. et al. “Parto ideal”: medicalização e construção de uma roteirização da assistência ao parto hospitalar no Brasil em meados do século XX”. Saúde Soc. São Paulo, v.28, n.3, p.171-184, 2019.